

Trabalho flexível e o meio ambiente

Quem respira o ar de São Paulo ou do Rio de Janeiro no horário de pico sabe que as práticas de trabalho tradicionais são prejudiciais ao meio ambiente. A emissão de poluentes causada pelos carros é um problema para a saúde e para a economia. Estima-se que, em 2008, o tempo e o combustível desperdiçados no trânsito custaram a São Paulo cerca de US\$ 21 bilhões, ou 10% da economia da cidade. E, desde então, o número de veículos só aumentou.

O problema se intensificou e não apenas no Brasil. Segundo a ONU, cerca de 3 bilhões de pessoas vivem em áreas urbanas. Em 2050, esse número chegará a 6,5 bilhões. Agora imagine o tamanho dos congestionamentos em 2050, se os moradores das cidades continuarem a se locomover até o trabalho.

A boa notícia é que, em 2050, esse quadro não será o mesmo, pois a tecnologia já torna desnecessário trabalhar todos os dias em um escritório fixo. A computação em nuvem, os smartphones e a videoconferência proporcionam aos profissionais as condições para que possam trabalhar onde for conveniente: em diferentes escritórios, em casa, enquanto se locomovem de um endereço a outro ou em locais de trabalho compartilhados nas regiões onde moram.

As empresas compreendem que a flexibilidade de horários e locais de trabalho pode reduzir custos com imóveis e aumentar a produtividade. No Brasil, 73% dos executivos consideram que a companhia em que atuam se tornou mais produtiva com a adoção de práticas alternativas.

Uma das formas de aumentar a produtividade é a redução dos trajetos ao permitir que os profissionais trabalhem mais perto de onde residem. Além disso, o uso de ambientes de trabalho próximos a clientes ou aeroportos também diminuem as distâncias, o que representa uma redução de poluentes no ar e tempo extra que pode ser utilizado para coisas mais importantes.

Quando questionados sobre qual seria o tempo ideal de trajeto ao trabalho, 63,5% dos profissionais responderam 20 minutos ou menos. Infelizmente, a média é de 40 minutos

Quando questionados sobre qual seria o tempo ideal de trajeto ao trabalho, 63,5% dos profissionais responderam 20 minutos ou menos. Infelizmente, a média global é de 40 minutos. Não raro esse tempo é de uma ou duas horas na ida e na volta ao trabalho em cidades como São Paulo. Além do tempo de trabalho e lazer perdidos, do estresse e da baixa produtividade, o veículo em baixa rotação polui mais que o normal. A flexibilidade de horários permite aos profissionais evitarem os picos de trânsito.

A taxa de ocupação nos escritórios tradicionais é de cerca de 50%. As novas tecnologias podem reduzir o deslocamento diário. Basta uma mudança de mentalidade. ::